

## INÊS CASTEL-BRANCO: Uma editora que também é escritora

Este mês fomos conhecer a Inês Castel-Branco, que nos recebeu de forma muito simpática na sua casa (que também é escritório) e nos contou como, juntamente com o marido, criou a editora Fragmenta, em 2007, e como todo o projeto se foi desenvolvendo até chegarem aos 100 livros editados e à entrada na secção dos livros infantis, sendo um dos quais (“Respira”- ver caixa da página seguinte) da autoria da própria Inês.

A Inês tem três filhos, daqueles de carne e osso, que fazem traquinices e que vão misturando o português, o castelhano e o catalão enquanto brincam, mas também tem muitos outros, que ajudou a nascer com a chance-la da Fragmenta e de que nos fala com tal ternura e entusiasmo, que nos deixa também com vontade de nos tornarmos editores. O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra, disse Aristóteles, e com toda a razão, mesmo não tendo tido a oportunidade de conhecer a Inês e a Fragmenta. Mas a edição de livros e, particularmente, de livros para crianças é apenas o mais recente capítulo na vida da Inês,



Inês Castel-Branco

pelo que, talvez seja melhor irmos aos primeiros capítulos.

### Da infância em Portugal a editora em Barcelona

Nascida em Lisboa, cresceu em Castelo Branco até ir estudar Arquitetura para o Porto, indo sempre passar as férias a Aveiro, onde vivem a sua mãe e a sua avó ainda hoje. Estudou música primeiro, mas sempre gostou de pintar e, aos 16 anos, já tinha feito uma exposição. De resto, isso era o que mais a atraía, mas acabou por se licenciar em arquitetura porque, diziam-lhe, “tinha mais saída”. Agora, olhando em retrospectiva, podemos dizer que esse conse-

lho, que todos já ouvimos sobre diferentes áreas, não estava errado, embora, neste caso, provavelmente, a edição de livros não estivesse entre as possíveis saídas...

No último ano de curso, a Inês veio para Barcelona como aluna Erasmus e, depois, conseguiu uma bolsa para fazer o mestrado em arquitetura, arte e espaço efémero, a que se seguiu o doutoramento sobre os espaços do teatro ritual nos anos 60. Entretanto, já se tinha casado com Ignasi Moreta, natural daqui da Catalunha, formado em Humanidades e que também estava a fazer um doutoramento. Ambos já tinham colaborado na edição de

livros, a Inês já tinha desenhado capas e o Ignasi já tinha escrito capítulos, por exemplo, “mas ficava sempre aquela sensação de: que pena que não possamos controlar o processo todo até final”. A Inês conta-nos que, a certa altura, ambos estavam “a trabalhar temas relacionados com a religião, mas desde um ponto de vista não confessional, como se trabalha na Universidade, eu estava a estudar o ritual, o mito, o Ignasi estava a estudar o pensamento religioso de Joan Maragall e notávamos que em catalão não havia nenhuma editora que trabalhasse estes temas como trabalhavam outras editoras espanholas “. Até que, um dia, disseram um para o outro “e por que não montarmos nós uma editora?”.

### Fragmenta – um nome difícil de descobrir

Assim nasceu a ideia de criar a Fragmenta, com o objetivo de editar livros sobre religião para toda a gente, crentes e não crentes, livros que ajudem “a desmontar os tópicos, que ofereçam uma visão plural, aberta a todos e onde cabem todos”. E, se a ideia estava clara, o nome a dar à editora é que foi mais difícil de descobrir. Era preciso um nome que “tivesse

a ver com a nossa ideia de pluralidade, de oferecer diferentes perspetivas, diferentes caminhos, não acreditamos num só caminho, uma só perspetiva, achamos que todos estamos a procurar de diferentes maneiras... Já tínhamos hora no notário para inscrever a editora e não tínhamos

nome e nós dávamos voltas e voltas e um dia andava a folhear livros, a ver se me inspirava e vi um livro do Raimon Panikkar (depois viríamos a fazer as obras completas dele) em que um título era ‘colligite fragmenta’, em latim, ‘apanha os fragmentos dispersos, volta a reunir todos os pedaços’.”

### “Respira” – o livro de Inês Castel-Branco



Capa do livro “Respira”

“Respira” é o livro de Inês Castel-Branco, que nos conta a história de um menino que não consegue dormir e se sente nervoso. Página a página, o livro leva-nos através de uma série de exercícios sob a forma de metáforas e imagens que nos ajudam a respirar melhor, mesmo sem darmos por isso. Ora imitando a árvore que cresce, respirando com as montanhas ou imaginando que temos um barquinho na barriga, o livro dá aos mais pequeninos muitas formas simples e divertidas de fazer uma pausa nas suas vidas cheias de estímulos, relaxar e respirar melhor.

Lançado em outubro de 2015, o livro vai já na segunda edição em português e o *feedback* tem sido muito positivo. A Inês conta-nos que já vários pais lhe escreveram a contar como o livro ajudou os seus filhos a ficarem mais calmos, mas também já foi contactada por uma clínica respiratória e por professores de yoga, interessados em usar desenhos e exercícios do livro.

Um livro para crianças, mas que também pode ajudar os adultos, que todos nós necessitamos de respirar fundo de vez em quando.



Uma das bonitas imagens de “Respira”

## A aventura começa

Nunca tinham formado uma empresa. Tinham apenas um piso de 60 m<sup>2</sup>, dois computadores e uma impressora multifunções, mas aquilo que lhes faltava em capital inicial, sobrava em vontade e energia. Ambos tiveram de aprender coisas novas. O Ignasi fez formação sobre o mundo das empresas, com a Barcelona Activa, e a Inês, uma verdadeira autodidata, entrou no mundo da tipografia. Aliás, o entusiasmo por este “mundo fascinante”, como ela o descreve, é tal que a Inês nos transportou também para dentro dele. Enquanto manuseava os livros ia-nos falando de como estudou tudo sozinha e dos “mil detalhes que as pessoas não veem” e, com toda a naturalidade, iam surgindo na conversa as linhas viúvas, as orfãs, o interlineado, o cor-



Inês Castel-Branco e Ignasi Moreta



Alguns dos livros editados pela Fragmenta

po da letra, as margens, a proporção... enfim, depois de falar com a Inês, podemos confirmar que, de facto “as pessoas não fazem ideia, para que um texto seja bem editado, o que há por trás, para que tudo esteja no seu sítio e a mensagem chegue da melhor maneira.”

Sendo uma empresa pequenina, praticamente todo o trabalho de edição e lançamento dos livros é feito em casa (literalmente). Edição, *design*, capas, folhetos, apresentações, vídeos, tudo o que for possível fazer sem ter de recorrer a pessoas externas. Assim, além de editores, acabam por ser também “um bocadinho

dinamizadores culturais”, porque “cada livro merece uma festa”. Fazem a apresentação de cada livro pelo menos uma vez, senão mais, organizam conferências no Mosteiro de Pedralbes e já fizeram dois fóruns Fragmenta em que convidam os seus autores e leitores e preparam várias atividades.

Inicialmente, publicavam apenas livros em catalão, mas há cerca de quatro anos passaram a ter também edições em castelhano e, em 2015, decidiram entrar no mundo dos livros infantis, com a Pequena Fragmenta, que também publica em português.

## Pequena Fragmenta, grandes projetos

Perante propostas para editar livros para os mais pequeninos, a resposta costumava ser, simplesmente, “não fazemos infantil”. E foi assim até ao dia em que essa resposta lhes gerou uma nova pergunta: “por que não?”. “Vamos fazer uma Fragmenta para crianças, livros dos nossos temas, não tanto sobre religião, mas livros que façam pensar”. E, por isso mesmo, cada livro tem, no final, um guia

de leitura e umas questões sobre cada conto, não para procurar respostas definitivas, mas para pensar, abrir perspetivas e, assim, beber o máximo das diferentes histórias.

E a Inês ia folheando, encantada, os livros da Pequena Fragmenta, enquanto nos contava as histórias do Nasrudín e do Funâmbulus ou como, noutra dia, esteve com dois autores que lhe descreviam como, em conjunto, estavam a criar uma nova história. “Ai que maravilha, quando as coisas nascem assim! Ajudar a nascer estes projetos e estes livros é fantástico!”, disse-nos, pondo em palavras aquilo que já tínhamos entendido pelo seu entusiasmo.

A Pequena Fragmenta conta também com um livro da autoria da própria Inês, que se chama Respira [ver caixa da página 4], e já tem previsto o lançamento de mais quatro livros infantis até ao S. Jordi, que certamente darão uma boa prenda para os mais pequeninos.

A certo ponto da nossa conversa com a Inês, ela parou e fez-nos

“Mamã Recicla” é o blog da Inês (mamarecicla.blogspot.com), onde partilha muitas das coisas que faz com e para os seus filhos. Coisas simples e divertidas, que todos podemos fazer em casa desde que haja criatividade.

Há uns anos atrás, o seu filho mais velho teve um grave problema de saúde, que o levou a passar uma temporada no hospital. Ali, fechado entre quatro paredes, o que não faltava era tempo e ocupá-lo era um desafio. Então, a Inês começou a levar materiais e a fazer uso da sua imaginação. Desde caixas de

espelhos, a fantoches, “naquele quarto tão pequeno, cabia o mundo inteiro”, conta-nos.

Uma vez por semana, o Mágico Andreu ia levar magia e alegria às crianças no hospital e foi ele que, vendo tudo o que se passava naquele quarto, “batizou” a Inês de Mamã Recicla, que mais tarde viria, muito justificadamente, a ser o nome do blog.



sinal para olharmos para uma árvore ali perto: “olhem que lindos aqueles passarinhos ali. São melros?” Eram, mas nós nunca teríamos reparado. Às vezes, precisamos de pessoas como a Inês, que nos ajudam a reparar na beleza do que nos rodeia.

Se está interessado em conhecer melhor a Fragmenta ou quer comprar algum livro desta editora, visite o site:

[www.fragmenta.cat](http://www.fragmenta.cat)

